**SENAC SÃO LEOPOLDO - ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

**LÍNGUA PORTUGUESA – PROFESSOR: BRUNO S. SCHMIDT**

**Trabalho Infantil**

Joao Fetzer

O problema do trabalho infantil atinge principalmente países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como o Brasil. Até meados do século XIX, nossa população concentrava-se principalmente no meio rural, sendo muito comum a mão-de-obra infantil e juvenil.   
  
 A evolução histórica da proteção do trabalho mostra que, face à persistência de práticas prejudiciais ao desenvolvimento físico e intelectual e à preparação dos jovens para a idade adulta, os esforços legislativos desenvolvidos não foram acompanhados de correspondentes avanços nos domínios cultural, social e econômico.  
  
 Conforme o Censo do IBGE de 2010, mais de 3 milhões de crianças e adolescentes trabalhavam ilegalmente no Brasil. Desse total, 1,6 milhão eram menores de 16 anos. Além disso, cerca de 30% da mão de obra das crianças se encontra no setor agropecuário. Do total, mais de 60% estão nas regiões Norte e Nordeste do país, sendo 65% dessas crianças negras.   
  
 Uma das causas que pode ser apontada como responsável pela persistência dessa forma cruel de exploração do trabalho humano é a desigualdade social, que submete muitas famílias a condições miseráveis de vida. Isso conduz a uma irremissível exploração da força de trabalho das classes menos favorecidas.  
  
 No Brasil, menores de 16 anos são proibidos de trabalhar. Existe uma lei que condiz que adolescentes entre 16 e 17 anos possuem uma permissão parcial, mas não podem fazer trabalhos perigosos, noturnos e penosos.  
  
 Mas qual o problema de as crianças trabalharem?  
  
 O grande problema com as crianças que trabalham prematuramente é que acabam perdendo uma etapa muito importante de suas vidas e começam a abandonar a escola. Eles podem eventualmente afetar sua renda futura como adulto e elas também pode desenvolver alguns problemas psicológicos.